

Mensagem Dois

Aspetos de uma pessoa que vive no Santo dos Santos (1)

Leitura bíblica: 2Co 2:14-16; 3:3-6, 13-18; 4:3-11, 16-18; 5:4-5, 9-10, 13-17, 20

- I. Segunda de Coríntios apresenta um quadro completo de uma pessoa que vive na presença de Deus, isto é, no Santo dos Santos; Paulo menciona vários aspetos de tal pessoa que vive na presença de Deus, no Santo dos Santos, constantemente.**
- II. O primeiro aspeto de uma pessoa que vive no Santo dos Santos é o de um cativo – 2:14:**
 - A. Para vivermos no Santo dos Santos, isto é, no espírito, onde desfrutamos Cristo como a boa terra, primeiro devemos ser capturados por Cristo; Cristo tem de nos conquistar, nos subjugar e nos capturar:
 1. Em muitas áreas ainda não fomos subjugados ou conquistados por Cristo; é possível que a nossa vontade, a vontade humana, a vontade própria, nunca tenha sido conquistada.
 2. Por um lado, nós, como crentes, somos escravos de Cristo, mas por outro lado, ainda somos opositores, inimigos, de Cristo porque a nossa vontade ainda não foi subjugada ou conquistada.
 - B. Segunda de Coríntios não é um livro de doutrina, mas a autobiografia de uma pessoa que se considerava um cativo no cortejo da procissão triunfal da celebração de Deus da vitória de Cristo sobre os Seus inimigos.
 - C. O que a igreja precisa hoje não é de gigantes espirituais, mas de pequenos cativos; temos de estar dispostos a ser cativos de Cristo.
- III. O segundo aspeto de uma pessoa que vive no espírito, o Santo dos Santos, consiste em ele ser uma carta – 3:3:**
 - A. Hoje Cristo está em nós (Cl 1:27), e como o Espírito (2Co 3:17) Ele está a escrever os elementos, as riquezas, de Cristo em todo o nosso ser:
 1. Uma carta é um papel escrito; mas se nunca tivermos sido capturados por Cristo, não haverá maneira de o Espírito do Deus vivo poder escrever-Se em nós.
 2. Ser capturado por Cristo significa que as nossas emoções são subjugadas, a nossa vontade é subjugada, e até os nossos desejos são capturados; só assim terá o Espírito liberdade para escrever em nós o que Ele deseja escrever de Cristo.
 - B. A obra que Cristo efetua ao morar em nós é uma escrita interior; o Espírito do Deus vivo está sempre à espera de uma oportunidade para escrever algo de Cristo no nosso ser, nas nossas partes interiores.
- IV. Segunda de Coríntios 3:18 diz-nos que precisamos de ser espelhos contemplando e refletindo a glória do Senhor:**
 - A. Um espelho reflete aquilo que contempla; do mesmo modo, quando contemplamos o Senhor, refletimos o Senhor.
 - B. Ao usar um espelho é necessário ter um rosto desvendado; é também necessário o espelho estar virado na direção correta – v. 16.
 - C. Todos temos de ser salvos do véu da religião; contemplar o Senhor com um rosto desvendado equivale a ser libertados de toda a religião – v. 17.
 - D. Se nos ocuparmos exclusivamente do Espírito que vive dentro de nós, dia após dia e hora após hora, seremos transformados na mesma imagem de Cristo.

V. Somos vasos que contêm Cristo – 4:7:

- A. Como vasos, nós contemos um tesouro maravilhoso, o Cristo da glória, que é a corporificação de Deus para ser a nossa vida e o nosso tudo:
 - 1. Este vaso é exatamente igual a uma câmara fotográfica – vv. 1-10.
 - 2. Para tirar uma fotografia, uma câmara necessita de quatro itens básicos: a lente, o filme, o obturador para abrir a câmara e a luz.
 - a. Na esfera espiritual, a lente representa a mente com os pensamentos.
 - b. O filme equivale a um espírito reto com um coração reto.
 - c. É também necessário o obturador, o que significa que necessitamos de nos abrir ao Senhor.
 - d. Quando abrimos o nosso ser e a nossa mente com os pensamentos ao Senhor, e temos um espírito reto com um coração reto, a luz divina infunde Cristo ao nosso espírito e forma uma impressão de Cristo no nosso espírito.
 - e. O resultado é a impressão de uma fotografia, uma imagem, em nós, e esta imagem é o próprio tesouro contido nos vasos de barro.
- B. Depois de permitirmos que Cristo entre em nós, o vaso precisa de ser quebrado para que o tesouro possa ser expresso – vv. 8-10, 16:
 - 1. O Senhor quer quebrar o nosso homem exterior, o homem natural, o qual inclui a alma e a carne.
 - 2. Saber o que o homem natural, a carne e a alma são, difere de experimentar o quebrar do homem exterior, o quebrar santo efetuado por Deus.

VI. Precisamos de nos tornar representantes de Cristo nesta terra para lidar com as nações terrenas como embaixadores – 5:20:

- A. Cristo é a Cabeça, a autoridade mais elevada, e, nós, os membros do Seu Corpo, devemos ser os Seus representantes, os Seus embaixadores:
 - 1. Se desejamos ser embaixadores que representam Cristo nesta terra, devemos entender claramente que somos mortais, e que tudo o que podemos fazer, tudo o que somos e tudo o que temos, perecerá – v. 4:
 - a. Não devemos ter confiança em nós mesmos, nem devemos viver por nós mesmos.
 - b. Devemos dar-nos conta que há outra pessoa dentro de nós. Esta pessoa é a vida eterna, a vida divina – Jo 15:4.
 - c. Devemos depender desta vida, viver por esta vida, e conduzir-nos por esta vida; esta vida qualifica-nos e equipa-nos para que sermos os embaixadores de Cristo.
 - 2. Se temos como meta ser embaixadores de Cristo, deve haver um dia em que tomamos uma decisão, chamando os céus e a terra a testemunhar, que agora somos absolutamente para Cristo, que temos apenas uma ambição – agradar a Cristo – 2Co 5:9.
 - 3. Outro item que nos equipa para sermos os embaixadores de Cristo é o amor de Cristo, um amor que nos costringe – vv. 14-15.
 - 4. O quarto requisito de um embaixador de Cristo consiste em reconhecer coisas e discernir pessoas não de acordo com a aparência exterior na carne, mas de acordo com a medida de Cristo no espírito – v. 16.
- B. A igreja necessita de um grupo de pessoas que representem Cristo na terra de maneira prática.